

Discurso da Senhora Presidente do Parlamento Nacional

Maria Fernanda Lay

Sri Chinmoy Peace Run

04 de fevereiro de 2024

Há 38 anos, em Nova Iorque, uma pequena chama foi acesa, a primeira Tocha da Paz da Sri Chinmoy Peace Run.

Naquele momento, poucos imaginavam que aquela pequena luz iluminaria de **A a Z, da Argentina ao Zimbabwe**, os quatro cantos do mundo.

Penso que poucos terão entendido a força desta ideia, a paz não é um porto de chegada, mas uma jornada um caminho.

E num mundo onde tantas vezes se recorre à violência para silenciar ideias diferentes, a **ideia da PAZ**, a **necessidade da PAZ**, a **força da PAZ**, é o caminho que tem – por todos nós - de ser defendido.

E, nessa defesa, a Peace Run é uma resposta à violência.

Não com mais violência, mas com passos firmes na direção da compreensão mútua — passos que Timor-Leste conhece bem, pois foram esses mesmos passos que nos levaram da resistência à independência, e da independência à reconciliação.

Cada metro percorrido, cada tocha passada de mão em mão, cada sorriso trocado entre pessoas de diferentes convicções — **entre defensores de diferentes ideologias, entre apoiantes de diferentes partidos, entre jovens e velhos, entre homens e mulheres, entre estranhos** — são os tijolos com que construímos uma sociedade verdadeiramente pacífica.

Timor-Leste sabe, como poucos, que diferenças não precisam ser divisões.

Vivemos tempos em que as divergências frequentemente descambam para a agressão, para a agressão gratuita.

Mas aqui, nesta terra de resistência, aprendemos que a violência não é uma solução — é a rendição daqueles que não têm razão.

Sri Chinmoy ensinou: *"A paz não é a mera ausência de guerra. É a presença dinâmica de compreensão, amor e harmonia".*

E é essa presença que hoje nos convoca: no Parlamento, nas ruas, nas nossas casas, podemos discordar sem nos destruirmos, debater sem nos degradarmos, divergir sem nos dividirmos.

A força das nossas convicções não precisa de se expressar através da violência.

Olhemos para esta tocha, esta chama não conhece ideologia, não conhece diferenças, brilha para o agricultor de Ermera, para o pescador de Atauro, para o estudante de Baucau, brilha para todos nós.

E quando milhares de pessoas, com diferentes visões do mundo, a carregam, demonstram uma verdade universal: **o diálogo construtivo é sempre mais poderoso que o confronto destrutivo.**

A verdadeira força de uma sociedade não está, pois, na capacidade de silenciar vozes divergentes, mas na coragem de as ouvir.

Quando Sri Chinmoy iniciou esta corrida, mostrou-nos um caminho alternativo. **Onde diferentes ideias coexistem sem conflito, como o café e o açúcar que misturamos, onde diferentes vozes são ouvidas sem medo.**

E a paz, essa, começa com cada um de nós.

Começa quando escolhemos ser como os guerreiros de Timor, que trocaram as armas pela palavra.

E termino com um desejo, que também foi e é o sonho de todos, **que esta tocha nos lembre que, mesmo nas diferenças, somos uma só nação.**